

## NOTÍCIAS



## A LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Tendo por objectivo articular a investigação no âmbito da Linguística e a investigação-acção no âmbito da Didáctica da Língua, o Centro de Linguística da Universidade do Porto promoveu e organizou, nos dias 30 e 31 de Março de 2000, o Colóquio “A Linguística na Formação do Professor de Português”.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto tem vindo a desempenhar um papel precursor, desde há vinte e cinco anos, na construção e desenvolvimento de um espaço comum de reflexão entre a investigação sobre a língua e o seu ensino. Todas as comunicações apresentadas neste Colóquio fazem eco do labor reflexivo sobre o papel do ensino da Linguística, em estreita articulação com o da Didáctica da língua materna, na formação profissional dos professores de Português.

Foram apresentadas, no Colóquio, as seguintes comunicações: Fernanda Irene Fonseca, *Linguística Aplicada ou Linguística aplicável?*; Aida Santos, *Da progressão no ensino da língua: a “ordem dos artistas”*; Ana Maria Brito e Helena Couto Lopes, *Da Linguística ao ensino da gramática: para uma reflexão sobre a coordenação e a subordinação*; Fátima Oliveira, Idalina Ferreira, Joaquim Barbosa, Luís Filipe Cunha, Sérgio Matos, *O lugar da Semântica nas gramáticas escolares: o caso do tempo e do aspecto*; Fátima Silva, *Entre a gramática tradicional e a gramática de valências*; Inês Duarte, *Uso da língua e criatividade*; Isabel Margarida Duarte, *Do saber ao ensinar: em torno dos verbos introdutórios de discurso relatado*; Júlia Cordas, *Fragmentos de um discurso didáctico. O saber-(para)-fazer ou o acto de mediação feliz*; Maria da Graça Pinto, *Só me faltava a Psicolinguística... Da(s) memória(s) no processamento da linguagem: algumas notas sensíveis à aprendizagem*; Maria Helena Paiva, *Para conceber a língua na sua plasticidade: o contributo da História da Língua*; Maria Henriqueta Campos, *Gramática e construção da significação*; Olívia Figueiredo, *Como intratextualizam os alunos a denominação lexical genérica?*; Rui Vieira de Castro, *A elaboração e a recepção das nomenclaturas gramaticais: condições, princípios, efeitos*; Sónia Rodrigues, *A consciencialização linguística como componente fundamental na formação inicial do professor de Português*.

O conjunto das comunicações possibilitou a criação de um espaço de reflexão sobre a língua e o seu ensino em que participaram professores de Linguística, professores de Didáctica e professores de Português.

As comunicações do Colóquio, já reunidas em livro, levam a chancela das Edições Afrontamento.

Olívia Figueiredo

## CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO: 25 ANOS

A Comissão Directiva, o Conselho Científico e a Assembleia Geral do Centro de Linguística da Universidade do Porto (CLUP – Unidade I&D 22/94) decidiram celebrar os 25 anos de existência desta instituição<sup>1</sup>. Entre as iniciativas programadas para este ano, consta uma publicação designada *Volume comemorativo dos 25 anos do CLUP*. O CLUP tem sido durante estes vinte e cinco anos um dos pontos de partida para a preparação das dissertações de Doutoramento e de Mestrado e tem apoiado não só a docência na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, como também a investigação realizada noutras instituições.

A publicação do volume comemorativo foi aberta a todos os membros do CLUP – todos os membros e ex-membros do Centro foram convidados para o efeito – e aos elementos exteriores ao Centro que acompanham (ou acompanharam) a investigação da nossa Unidade de I & D como Conselheiros ou como Avaliadores.

Os artigos já disponibilizados (ou garantidos) são os seguintes:

– Clara Barros – *Pragmática histórica; perspectivas de alargamento da metodologia de análise de textos medievais*. Trata-se da aplicação de um modelo de linguística do discurso a textos do passado, com a consequente restituição dos contextos, nomeadamente na consideração do quadro em que se movem locutor e alocutário.

– Ana Maria Brito – *Argumentos, quasi-argumentos e adjuntos: uma distinção sintáctica*. Estuda-se a articulação entre as informações lexicais e a realização na estrutura sintáctica dessas informações e, mais concretamente, verifica-se o modo como a estrutura argumental dos verbos se projecta em Sintaxe.

– Isabel Margarida Duarte – *O relato do discurso na Crónica de D. João I (I Parte) de Fernão Lopes*. Após a definição de “discurso relatado” faz-se a identificação dos modos de discurso relatado na Crónica de D. João I (I Parte) e respectivas especificidades desse tipo de discurso. O alvo principal do estudo é a procura das funções do “relato de discurso” no texto de Fernão Lopes, tendo-se em atenção os respectivos enunciados e as contextualizações da (e na) Crónica.

– Olívia de Figueiredo – *Da modularidade linguística a propósito de advérbio de modo nas Viagens na minha Terra de Almeida Garrett*. Após uma breve apresentação de “Gramática modular”, indicando-se as suas linhas gerais e respectivas “performances”, há uma aplicação à análise do advérbio do modo como ocorre nas Viagens, procurando-se fazer uma arrumação do advérbio de acordo com a sua função sintáctica, textual e enunciativa.

– Fernanda Irene Fonseca – *A Linguística e a Escrita*. Faz-se a descrição da especificidade cognitiva e funcional da escrita, da fixação do uso “escrito”, tomando como base a textualidade e a reflexividade. É dada especial atenção à revisão das noções de interactividade enunciativa e dependência contextual.

– Joaquim Fonseca – *O funcionamento discursivo das comparativas condicionais*. Trata-se da análise dos aspectos centrais do funcionamento discursivo das comparativas condicionais (vazadas em como se p), actualizadas como sintacticamente independentes. Há uma reflexão conduzindo ao reconhecimento das regularidades detectadas num subtipo de comparativas condicionais projectadas no quadro da Frase, onde se inscrevem com total ou alargada autonomia sintáctica: trata-se, respectivamente, de incisos e de ajuntos de cariz parentético.

---

<sup>1</sup> A criação do CLUP foi homologada por despacho de 23 de Abril de 1976 do Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica.

– Thomas J. C. Hüsgen – *Será que a montanha é sempre nova? Estratégias de solução de problemas na tradução literária*. Discute-se o papel do tradutor como mediador de culturas, transformando o texto, que de certa forma se torna opaco, distinto do texto de partida.

– Georges Kleiber – *Un “puzzle” référentiel en anaphore associative*. Os nomes de parentesco são apresentados como relação “membro-colecção”, anáfora associativa e anáfora possessiva.

– Carola Kaise – *O slogan na linguagem da publicidade: um estudo contrastivo Português-Alemão*. Teoriza-se o problema da linguagem da publicidade, confrontando as estruturas mais frequentes do ponto de vista sintáctico e morfosintáctico nas duas línguas.

– Belinda Maia – *Ontology, Ontologies, General and Specialised Languages*. Problematisa-se a distinção entre linguagem geral e linguagem de especialidade, tendo em conta, na perspectiva da engenharia do conhecimento, as categorias e respectivas lexicalizações.

– Fátima Oliveira e Luís Filipe Cunha – *Termos de espécie e tipos de predicados*. Faz-se a pesquisa das restrições e contextos em que obtemos uma leitura de “espécie” e SN em posição de sujeito e de objecto directo.

– Isabel G. Rodrigues, Júlia Cordas e Margarida Mouta – *Porque é que a cabeça deita fumo? Metáfora em idiomatismos do português, francês e alemão*. As Autoras tomam como ponto de partida a palavra “cabeça” e as expressões idiomáticas construídas com esse lexema nuclear, as metaforizações existentes em português, francês e alemão. Os mesmos domínios conceptuais, as mesmas emoções e os mesmos desequilíbrios são encontráveis nas três línguas, mas com orientações diversas. A tradução pura e simples nem sempre é possível, mas os valores e as estruturas pré-conceptuais coincidem nas três línguas.

– Helena Sereno – *O sol quando nasce é para todos: provérbio e ocorrências*. Problematisa-se o uso do provérbio na narrativa e no discurso quotidiano.

– Fátima Silva – *Os demonstrativos na constituição de relações anafóricas*. Procura-se explicitar o papel dos determinantes demonstrativos no estabelecimento de relações anafóricas directas e indirectas.

– João Veloso – *A distinção entre palavras terminadas em consoante e palavras terminadas na sequência ortográfica “consoante + «e» num grupo de crianças falantes do português europeu em idade pré-escolar*.

– Mário Vilela – *Ter metáforas à flor da pele (ou outro mod de “ter nervos”)*. Com base na linguística cognitiva tenta-se fazer a explicação de (algumas) expressões metafóricas exprimindo emoções, metáforas projectadas a partir do corpo humano.

– Gerd Wotjak – *Sobre la naturaleza entre léxico y gramática, significado léxico y combinatoria morfosintáctica*. Neste estudo, o léxico é considerado como interface entre semântica e sintaxe, ou, por outras palavras, faz-se a análise do significado léxico e das suas relações com a cognição.

Mário Vilela